



LINGUAGEM E CURRÍCULO.¹

Iselda Teresinha Sausen Feil². UNIJUI

Este texto trata da reflexão de aspectos referentes ao curso de formação para professores da Educação Infantil no município de Ijuí. Esta é uma ação do Projeto Linguagens em Movimento, o qual há cinco anos vem desenvolvendo estudos, eventos e ações junto aos acadêmicos do Curso de Pedagogia através da formação de contadores de histórias e organização de grupos voluntários para a participação em eventos literários; junto às crianças das escolas do município e da região através da contação e leitura de histórias, teatro e outras atividades expressivas e; junto aos professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental através de cursos de formação, destacando temas como linguagem, leitura, e infância. As atividades tem como objetivo contribuir na formação de leitores e de professores capazes de estabelecer uma relação dialógica com seu alunos. Durante o ano de 2008, o trabalho se caracterizou como uma assessoria aos coordenadores da educação infantil da SMED na construção de uma proposta curricular tendo a linguagem infantil como eixo gerador na organização da ação educativa. No ano de 2009, a presença do Projeto Linguagens em Movimento está ocorrendo junto às professoras que atuam na Educação Infantil. Em razão do grande número de professoras e a especificidade das características da criança de zero a três e de três a cinco anos, foram organizados, inicialmente, dois grupos de trabalho reunindo num grupo as professoras que atuam com crianças de zero a três anos e no outro as professoras que atuam com as crianças de três a cinco. Posteriormente foi organizado um terceiro grupo, reunindo a direção e as coordenações das escolas infantis para debater e elaborar significar a proposta curricular, tendo em vista as novas concepções de infância e de educação infantil, bem como planejar a continuidade dos trabalhos. O mesmo foi desenvolvido articulando a prática das professoras com as novas discussões a cerca da infância, principalmente no que se refere a criança como sujeito de direitos, produto e produtora de culturas. Os encontros foram marcados pelo debate, leituras e relatos, os quais permitiram que cada professora pudesse colocar-se como sujeito, tarefa também nada fácil, pois a maioria dos adultos esqueceu das múltiplas linguagens com que foram apresentadas na infância, e não mais fazem uso destas linguagens que lhes proporcionaram tanta felicidade, expressão, fantasia e imaginação. Mediante o desafio: onde ficou a infância do adulto? Muitas professoras manifestaram uma compreensão equivocada do brincar e de outras atividades de linguagem. Para romper com preconceitos e resistências, fez-se necessário, inclusive, atividades de linguagem expressiva e corporal. As dúvidas são muitas. Sabem que precisam e querem mudar, embora não tenham claro que direção tomar. É difícil romper com paradigmas tão fortemente historicamente incutidos, como as concepções de criança e infância. Um novo olhar sobre a infância não se constrói por uma simples mudança metodológica. Estas e outras constatações foram freqüentes. Como um bebê pode ser produtor de cultura? A criança pode ser protagonista na organização do cotidiano escolar? Há dificuldade em admitir que o adulto precisa aprender com as crianças e, que ele mesmo, vive hoje num mundo de insegurança, onde também não sabe muitas coisas. Em razão disso, as professoras foram desafiadas a conversar, a narrar suas experiências na perspectiva de compreender que na escola vive-se uma história cotidiana, a



qual é construída pela narrativa das diferentes histórias que se encontram. Uma das conclusões mais significativas que o processo está apontando é a importância, pela sua dimensão coletiva, o trabalho da narrativa na Educação Infantil.

¹ Projeto de Extensão Acadêmica do Departamento de Pedagogia da Unijui.

² Professora Ms do Departamento de Pedagogia da UNIJUI e membro do Projeto de Extensão Acadêmica Linguagens em Movimento.